

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA – SAPC
CURSO DE ENFERMAGEM

**O PAPEL DO ENFERMEIRO E OS PRINCIPAIS DESAFIOS FRENTE AOS
CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA**

BÁRBARA IZABEL NASCIMENTO ROSA
JACIARA FRANCISCA FARIA SOUSA
ORIENTADORA: DANYELA XAVIER LACERDA JUBÉ CASTRO

GOIÂNIA,
JUNHO/2025

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus, por nos ter concedido saúde e determinação para concluir esta primeira etapa do projeto de pesquisa. A Ele, também, por ter nos mantido no caminho certo, com força e bem-estar, para que pudéssemos chegar até o final.

Expressamos nossa gratidão à nossa família, pelo apoio incondicional, carinho e amor. Sem vocês, a realização deste sonho não seria possível. Agradecemos, ainda, por terem estado ao nosso lado durante toda a jornada acadêmica e por todo o suporte ao longo de nossa vida.

Desejamos expressar nossa sincera gratidão aos nossos amigos, que constantemente nos encorajaram a seguir nossos objetivos e nos ajudaram a manter a motivação nos momentos difíceis. Suas palavras de apoio e incentivo foram fundamentais para a realização deste projeto de pesquisa.

Gostaríamos de agradecer, também, a nossa orientadora Danyela Jubé Castro, pelas correções e ensinamentos que contribuíram significativamente para o nosso desenvolvimento, tanto no processo de formação profissional quanto no aprimoramento do nosso desempenho e nosso professor Carlos Ferreira Lima, da disciplina de Projeto de Pesquisa, que nos ensinou e nos orientou ao longo desta primeira etapa. Agradecemos, igualmente, pelo incentivo e pela dedicação de seu valioso tempo ao nosso projeto de pesquisa.

Finalmente, queremos expressar nossa gratidão à UniGoiás e a todos os professores do nosso curso, pela excelência.

“Cuidado paliativo não é uma alternativa de tratamento, e sim uma parte complementar e vital de todo acompanhamento do paciente.”

Cicely Saunders (1918-2005)

O PAPEL DO ENFERMEIRO E OS PRINCIPAIS DESAFIOS FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Bárbara Izabel Nascimento Rosa¹

Jaciara Francisca Faria Sousa²

Danyela Xavier Lacerda Jubé Castro³

Resumo: A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos na Atenção Básica desempenha um papel importante contemplando o paciente como um todo, no lugar de focar apenas na doença. Tendo em vista esta importância, o objetivo da presente pesquisa é compreender melhor quais as ações que competem a enfermagem neste contexto de cuidados paliativos em Atenção Básica, observando quais são as principais dificuldades desses profissionais diante deste contexto. O método aplicado para obter esses objetivos é o de revisão de literatura, por meio de pesquisas em artigos encontrados em bancos de dados reconhecidos na saúde pública. Através de uma leitura sistemática de 10 artigos, obteve-se resultados que se dividem em três aspectos: 1. Formação e Capacitação dos Profissionais de Enfermagem; 2. Barreiras e Desafios na Implementação dos cuidados paliativos na Atenção Básica e 3. Competências da Enfermagem em cuidados paliativos na Atenção Básica. Por fim, pode-se concluir que o profissional de enfermagem desempenha um papel amplo no âmbito de cuidados paliativos em Atenção Básica, atuando desde a compreensão de dificuldades clínicas do paciente, até problemáticas relacionadas a família e a humanização, porém as dificuldades em empregar esses cuidados se relacionam principalmente a nível de conhecimento e falta de suporte na execução da atuação, exemplificando as lacunas existentes nas práticas de enfermagem em cuidados paliativos na Atenção Básica.

Palavras-chave: ASSISTÊNCIA PALIATIVA. ATENDIMENTO PRIMÁRIO DE SAÚDE. ENFERMAGEM. ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. BARREIRAS À COMUNICAÇÃO.

1 Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: barbaraizabel2003@gmail.com.

2 Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: jaciara.fs29@gmail.com

3 Docente do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Única; MBA em Recursos Humanos pela UniGoiás; Urgência e Emergência pelo Instituto AMG; Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto AMG. E-mail: danyelajube@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem, ao longo de sua trajetória histórica, tem passado por transformações significativas, refletindo as mudanças sociais, culturais e científicas de cada época. Com o tempo, a profissão evoluiu, adaptando-se às demandas da modernidade e incorporando saberes técnicos e científicos, sem abandonar sua essência humanística. Essa evolução também pode ser observada nos Cuidados Paliativos (CP), área em que o enfermeiro desempenha um importante papel, atuando não apenas no controle de sintomas físicos, mas também no suporte emocional e espiritual tanto para o paciente quanto para seus familiares, evidenciando a complexidade e a sensibilidade requeridas nesse campo de cuidado (Bizutti et al., 2024).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os CP devem ter o propósito de promover a qualidade de vida de pessoas com doenças que ameaçam a continuidade da vida. Essa abordagem deve buscar prevenir e aliviar o sofrimento por meio da detecção precoce, avaliação minuciosa e controle da dor e de outros tantos sintomas, muito além dos sintomas físicos. A OMS ressalta a importância do manejo adequado das complicações e sintomas que podem surgir em função da doença, ou de outros tratamentos empregados. O foco principal é o conforto e bem-estar, especialmente para pessoas que enfrentam a não possibilidade de cura, promovendo dignidade e suporte integral durante toda a jornada (OMS, 2020).

No Brasil, a Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, do Ministério da Saúde (MS), estabeleceu diretrizes para a oferta de CP no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de assegurar a qualidade de vida dos pacientes desde o diagnóstico de doenças graves, ao longo do curso da doença, fase terminal e nos pós-morte. Esses cuidados, voltados para pacientes com doenças agudas ou crônicas, como câncer metastático e doenças neurodegenerativas, incluem o alívio da dor, o controle de sintomas e o suporte psicológico, integrados ao tratamento desde o início da doença para beneficiar tanto os pacientes quanto seus familiares (Brasil, 2018).

Segundo o MS, em 2024 cerca de 625 mil pessoas precisaram de cuidados paliativos, voltados à melhoria da qualidade de vida de pacientes acometidos por doenças graves e crônicas ou em estágio avançado. Com o intuito de assegurar uma assistência mais digna e confortável, o MS publicou em 22 de maio de 2024 (por meio da Portaria GM/MS nº 3.681, datada de 7 de maio de 2024) a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do SUS, estabelecendo a meta de implantar 1.321 equipes de CP em todo o território nacional. A política tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes, oferecendo cuidados de saúde seguros e humanizados. Ela também busca integrar os cuidados paliativos à Rede de Atenção à Saúde (RAS), incentivando a regionalização dos serviços em articulação com as esferas regionais e

macrorregionais. Contempla também a ampliação do acesso a medicamentos essenciais, a formação e capacitação contínua dos profissionais de saúde, bem como ações de educação e conscientização da sociedade acerca da importância dos CP (Brasil, 2024).

Nesse cenário, a Atenção Básica (AB), também chamada de Atenção Primária à Saúde, onde acontece o primeiro contato do cidadão ao sistema de saúde, se destaca como um elemento-chave para garantir a assistência integral, sendo essencial para o acompanhamento contínuo dos indivíduos em CP. Embora não seja especificamente voltada para cuidados domiciliares, a AB oferece suporte assistencial e emocional aos pacientes e suas famílias, promovendo o alívio dos sintomas e capacitando-os a lidar com a situação. A equipe de AB, pela proximidade com o paciente em seu cotidiano, adota práticas humanizadas que favorecem a qualidade de vida e o alívio do sofrimento. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro em CP, em conjunto com a equipe multidisciplinar, contribui para a manutenção da dignidade do paciente, alinhando-se aos princípios da resolução ao oferecer cuidados que respeitam sua autonomia e garantam um acompanhamento integral até o fim da vida (Fonseca et al., 2022; Oliveira et al., 2021).

Diante da crescente relevância dos CP na AB, surgiu o questionamento: “Qual é o papel do enfermeiro na promoção e implementação dos cuidados paliativos na Atenção Básica?”. Este estudo tem por objetivo identificar a atuação do enfermeiro na assistência e nas diretrizes da PNCP; identificação dos principais desafios enfrentados pelos profissionais; contribuir para a reflexão e o aprimoramento das estratégias de cuidado nesse nível de atenção.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sobre o papel do enfermeiro em cuidados paliativos na AB. Como parte do percurso metodológico constatou-se a formação da pergunta norteadora. Para fundamentar esta revisão, a construção do estudo seguiu as seguintes etapas metodológicas: a) elaboração da questão de pesquisa; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; c) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; d) interpretação dos resultados (Sousa; Bezerra; Egypto, 2023).

Com base nessa questão, realizou-se uma busca de forma virtual. (Artigos científicos, livros, revistas e manuais do Ministério da Saúde) entre os meses de agosto de 2024 e abril de 2025. As buscas foram realizadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados por serem reconhecidas no campo da Enfermagem e Saúde Pública: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Science Electronic Library Online* (SCIELO) e websites do Ministério da Saúde

(MS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”; “Assistência Paliativa”; “Tratamento Paliativo”; “Atendimento Primário de Saúde”; “Atenção Básica à Saúde”; “Atenção Primária de Saúde”; “Primeiro Nível de Cuidado”; “Atendimento Básico”; “Assistência de Enfermagem”; “Atenção Domiciliar” e “Atuação de Enfermagem”; combinados entre si com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos, livros e manuais, disponíveis na íntegra, publicados no idioma português, disponibilizados com texto completo, publicados entre os anos de 2015 a 2025 que abordassem direta ou indiretamente a temática sobre o papel do enfermeiro em cuidados paliativos. Já os de exclusão foram: artigos duplicados nas diferentes bases de dados e publicações que não atendessem aos pré-requisitos, como data de publicação, idioma, texto incompletos e temas que não correspondiam a pesquisa.

Foram encontrados 3.713 artigos. Após refinamentos dos artigos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seguiu-se as etapas: Leitura dos títulos e resumos para identificar a relevância com o tema, e a leitura na íntegra dos textos completos. Foram então selecionados e utilizados 10 artigos, que correspondiam com o tema desta revisão integrativa.

3. RESULTADOS

Com base na análise dos estudos selecionados, foi possível identificar diferentes abordagens sobre a inserção dos CP na AB, bem como os desafios e contribuições da enfermagem nesse contexto. Os resultados foram organizados em três eixos principais: 1. Formação e Capacitação dos Profissionais de Enfermagem; 2. Barreiras e Desafios na Implementação dos CP na AB e 3. Competências da Enfermagem em CP na AB (Azevedo *et al.*, 2016; Chaves *et al.*, 2020; Lamare; Silva, 2024; Melo *et al.*, 2021; Meneguim; Ribeiro, 2016; Oliveira *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2017; Sousa; Alves, 2015; Santos *et al.*, 2024; Santos; Souza; Anderson, 2023).

Os estudos analisados abordam diferentes perspectivas sobre os CP no âmbito da AB, destacando tanto os desafios estruturais e educacionais quanto as contribuições da enfermagem. As pesquisas evidenciam a necessidade de maior capacitação dos profissionais, a presença de barreiras organizacionais e a importância dos CP na qualidade de vida dos pacientes. A seguir, no Quadro 1. Resultados, são apresentados os principais achados de cada estudo (Azevedo *et al.*, 2016; Chaves *et al.*, 2020; Lamare; Silva, 2024; Melo *et al.*, 2021; Meneguim; Ribeiro, 2016; Oliveira *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2017; Sousa; Alves, 2015; Santos *et al.*, 2024; Santos; Souza; Anderson, 2023).

Tabela 1: Resultados

Autores	Título	Revista	Resultados
Azevedo <i>et al.</i> , 2016	Perspectivas para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: estudo descritivo	OBJN Online Brazilian Journal of Nursing	Os resultados deste estudo evidenciam uma demanda considerável de pacientes em CP na APS e em contrapartida, a falta de organização e de estrutura dos serviços para atender a essa demanda. Também no estudo foi percebido que a assistência em sua maior parte, ainda se baseia no modelo curativista, no qual, muitas vezes, pacientes com indicação para CP não são vistos como uma das prioridades pelas equipes.
Chaves <i>et al.</i> , 2020	Percepções de enfermeiros da atenção Primária à saúde sobre o cuidado a Pacientes oncológicos	Revista Enfermagem em Foco	Os resultados apresentam que os profissionais reconhecem a importância da assistência oncológica na APS e relataram a não realização de ações a esse público, bem como o desconhecimento de programas e protocolos do MS voltados para assistência a pacientes oncológicos na APS. Percebeu-se que as maiores dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros foram a limitação dos exames disponibilizados e dos recursos acessíveis na unidade para a melhoria da assistência, além da necessidade de educação permanente sobre a temática, pois os participantes não se consideravam capacitados para o atendimento adequado.
Lamare; Silva, 2024	Perspectivas de gestores sobre uma proposta de educação permanente em cuidado paliativo na atenção primária	Revista Saúde em Debate	Os resultados indicam que a proposta educacional, ao integrar educação permanente dos enfermeiros aos cuidados paliativos, foi percebida como uma estratégia dinâmica capaz de transformar práticas na APS. A participação da gestão ampliou o impacto da iniciativa, favorecendo sua implementação na RAS.

Melo <i>et al.</i> , 2021	Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária	Revista Nursing	Os resultados encontrados sugerem que os principais desafios compreendem que as atribuições relacionadas aos CP por esses profissionais mostram cuidados incipientes, falta de preparo técnico-científico e a ausência de uma equipe multiprofissional nos serviços que atuam.
Meneguim; Ribeiro, 2016	Dificuldades de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos na estratégia da saúde da família	Texto Contexto Enfermagem	Os resultados destacam que as principais dificuldades enfrentadas pelos cuidadores/familiares incluem o luto antecipatório, a sobrecarga emocional e física, o despreparo para lidar com o sofrimento e o controle da dor, além de desafios financeiros e a falta de suporte da rede municipal de apoio. Os cuidadores também relataram despreparo para cuidar de pacientes acamados, falta de materiais adequados e de estrutura física no domicílio, bem como a ausência de suporte técnico e emocional da equipe da ESF.
Oliveira <i>et al.</i> , 2024	Concepções e práticas dos profissionais da atenção primária à saúde acerca dos cuidados paliativos.	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Os resultados identificaram que os profissionais de saúde não possuem conhecimento algum sobre CP ou que este é limitado. Além disso as ações desenvolvidas no suporte emocional ao paciente e família é realizada por meio de visitas domiciliares, o que pode criar um vínculo com o paciente e seus familiares. Outro dificultador relatado foi a escassez e a limitação de profissionais na APS para atender a demanda de saúde da população, além da impossibilidade de oferecer uma assistência adequada às necessidades dos usuários por falta de apoio da RAS.
Pereira <i>et al.</i> , 2017	Significados Dos Cuidados Paliativos Na Ótica De Enfermeiros E Gestores Da Atenção Primária À Saúde	Revista de enfermagem UFPE online	Os resultados evidenciam uma lacuna no conhecimento e na formação dos profissionais sobre CP na APS, o que afeta negativamente a qualidade da assistência prestada. O estudo destaca a necessidade de investir em capacitação para aprimorar os cuidados oferecidos aos pacientes.

Santos <i>et al.</i> , 2024	O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da atenção primária à saúde	Cogitare Enfermagem	Os resultados indicam que o cuidado de enfermagem a pacientes com câncer na APS é desorganizado, sem fluxos ou protocolos definidos, com o tratamento concentrado em serviços especializados e a APS fornecendo apoio básico. Desafios incluem falta de preparo profissional, comunicação deficiente entre serviços, dificuldades no manejo da dor e suporte emocional. No entanto, o comprometimento da equipe e o vínculo com os pacientes são vistos como oportunidades para melhorar o cuidado, reforçando a necessidade de capacitações e uma abordagem mais integral e humanizada.
Santos; Souza; Anderson, 2023	Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de médicos e enfermeiros preceptores em saúde da família.	Revista Brasileira de medicina de família e comunidade	Os resultados apresentados através de pesquisa qualitativa, revelam as principais dificuldades: a pressão assistencial, falta de insumos e medicamentos e a não priorização da gestão pela falta de diretrizes. Entretanto, os participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que os CP devem ser oferecidos na APS e ressaltaram que tanto médicos quanto enfermeiros pautam suas ações na transferência dos conhecimentos relativos para a prática.
Sousa; Alves, 2015	Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar	Acta Paulista de enfermagem	A visita da enfermeira foi avaliada de forma muito positiva. Mudanças positivas em relação aos cuidados de saúde ou à qualidade de vida foram relatadas com pouca frequência. A maioria dos participantes do estudo não se preparou para a avaliação da enfermeira do SPHC. Eles não tinham expectativas quanto aos potenciais benefícios de tal avaliação, da conferência de caso interdisciplinar e de uma integração precoce. Os resultados levam à conclusão de que os enfermeiros do SPHC podem atuar como defensores do paciente e, assim, apoiar sua autonomia.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

3.1. Formação e Capacitação dos Profissionais de Enfermagem

Azevedo *et al.* (2016) identificaram que a AB enfrenta limitações significativas na oferta dos CP, principalmente pela falta de capacitação dos profissionais, especialmente dos enfermeiros. Essa deficiência compromete a identificação de pacientes que necessitam de CP, bem como o planejamento adequado dos cuidados. Dentre as demais limitações está a escassez de recursos e a dificuldade de identificar e encaminhar pacientes para cuidados domiciliares.

Já Chaves *et al.* (2020) reforçam a importância de equipes capacitadas para atender às necessidades desses pacientes, com foco no alívio de sintomas e na promoção da qualidade de vida. Contudo, os enfermeiros relataram dificuldades no atendimento devido à carência de recursos, à falta de conhecimento específico sobre CP e à inexistência de protocolos claros comprometendo a eficácia da assistência.

Lamare e Silva (2024) corroboram a relevância da educação permanente em saúde como estratégia positiva no contexto dos CP na AB. A partir da análise das entrevistas deste estudo, emergiram quatro temáticas principais: a necessidade de capacitação, a viabilidade da proposta educacional, a importância do envolvimento de toda equipe de saúde e a percepção do acesso aos CP. Tais achados reforçam que a educação permanente contribui significativamente para qualificar a assistência em CP no âmbito da AB.

Melo *et al.* (2021), ao realizarem um estudo com 24 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF), revelaram que apenas dois profissionais souberam definir corretamente os CP, três apresentaram respostas superficiais e os demais preferiram não responder. Esses dados evidenciam lacunas significativas no conhecimento sobre o tema, o que é preocupante diante da importância da atuação desses profissionais na AB.

De maneira semelhante, Oliveira *et al.* (2024) evidenciaram que, embora todos os enfermeiros da ESF afirmem conhecer os CP, a maioria apresenta definições incompletas ou incorretas, refletindo despreparo para uma abordagem integral. Ademais, os desafios apontados, como a insegurança na prática, a dificuldade em lidar com o fim da vida e a ausência de uma equipe multidisciplinar completa, indicam que os profissionais carecem de suporte técnico e educação continuada.

Pereira *et al.* (2017) observaram que, embora os profissionais de enfermagem e gestores reconheçam a relevância dos CP para a qualidade de vida dos pacientes, tendem a associar CP apenas à terminalidade e ao câncer. Essa visão limitada está relacionada à ausência de discussão sobre o tema durante a formação acadêmica e déficit de conhecimento, gerando insegurança na prática e dificultando o planejamento e a coordenação do cuidado.

Por fim, Santos, Souza e Anderson (2023), destacam a fragilidade de conhecimento que médicos e enfermeiros da AB têm com relação aos conceitos de CP em suas respectivas graduações. Embora alguns relatarem buscar por conhecimento nessa área, ainda são percebidas lacunas significativas de conhecimento no assunto. Além disso, a falta de medicamentos e insumos também representa um entrave para a efetividade dos cuidados.

3.2. Barreiras e Desafios na Implementação dos Cuidados Paliativos na AB

Na AB, os cuidadores enfrentam desafios significativos, como a sobrecarga emocional decorrente do luto antecipatório, despreparo para lidar com o sofrimento e controle da dor. A falta de suporte da rede municipal e da equipe da AB agrava ainda mais o processo de cuidado domiciliar. A insuficiência de recursos materiais e a ausência de adaptações no domicílio comprometem o cuidado. Os longos períodos de espera por serviços especializados evidenciam a fragilidade do sistema em responder de forma eficaz às demandas dos pacientes em CP (Meneguín; Ribeiro, 2016).

Santos *et al.* (2024) evidenciam a ausência de um fluxo estruturado para o cuidado de pacientes paliativos com câncer na AB, revelando desafios na assistência. A ausência de protocolos específicos e o despreparo dos profissionais, especialmente dos enfermeiros, limitam o acesso a informações essenciais para o manejo integral do paciente. Embora o diagnóstico inicial ocorra na AB, a comunicação com os serviços especializados é precária. A complexidade do cuidado, especialmente nas dimensões de controle da dor e suporte psicológico, é intensificada pela falta de uma equipe multiprofissional completa e unidades especializadas.

3.3. Competências da Enfermagem em Cuidados Paliativos na Atenção Básica

Os profissionais de enfermagem possuem competências essenciais nos CP. Sousa e Alves (2015), apontaram que durante a aplicação de CP os enfermeiros desempenham um papel principal, em razão de estarem em contato direto com os pacientes. As habilidades da enfermagem vão além das técnicas e podem influenciar o bem-estar do paciente e da família. A enfermagem como parte da equipe multidisciplinar, tem o papel de elaborar o plano de cuidados que serão ofertados ao paciente paliativo, assim como também é de sua competência avaliar os impactos das ações ao longo do tratamento, além de direcionar os familiares acerca das particularidades dos CP, como por exemplo, as tomadas de decisões e os processos de morte e morrer.

Sousa e Alves (2015), destacam que compete aos enfermeiros a coleta e análise dos dados epidemiológicos desses pacientes assistidos, para que seja possível a organização futura da prestação dos CP na AB. Neste sentido, esses profissionais também podem desempenhar a

função de ensino ao elaborar formas de conscientização aos familiares e a população acerca de CP. Além de todas essas competências citadas, o enfermeiro realiza de forma sistemática o Processo de Enfermagem, a fim de estabelecer os cuidados necessários, seguindo as legislações vigentes na área da saúde em geral e na enfermagem.

4. DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a implementação dos CP na AB ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à capacitação dos profissionais e à organização dos serviços. Estudos apontam que a formação acadêmica dos enfermeiros frequentemente não inclui preparo adequado em CP, o que compromete diretamente a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes. Esse cenário foi agravado, até recentemente, pela inexistência de diretrizes nacionais padronizadas, uma lacuna que só começou a ser sanada com a instituição da PNCP em 2024.

Além das deficiências na formação, a prática cotidiana enfrenta outros desafios estruturais, como a falta de protocolos claros mencionada anteriormente e a sobrecarga assistencial. Esses fatores combinados prejudicam o reconhecimento oportuno de pacientes que necessitam de CP, levando a uma assistência descontínua e, em muitos casos, incapaz de suprir adequadamente as demandas complexas de indivíduos em situações de sofrimento grave. Essa realidade evidencia a necessidade urgente de maior investimento na capacitação profissional e na estruturação de serviços especializados, em consonância com as novas diretrizes nacionais (Azevedo *et al.*, 2016).

Outro aspecto relevante identificado é a importância da educação permanente para a qualificação dos profissionais de enfermagem na AB. Estratégias de capacitação e suporte institucional adequado podem contribuir com as práticas assistenciais, promovendo uma abordagem mais humanizada e resolutiva. Ademais, a integração entre os diferentes níveis de atenção em saúde se mostra essencial para garantir a continuidade do cuidado, evitando lacunas na assistência e assegurando que os pacientes recebam suporte adequado ao longo de toda a trajetória da doença. Assim, a superação dos desafios identificados exige investimentos em formação profissional, melhorias estruturais e fortalecimento das políticas públicas voltadas para os CP na AB (Lamare; Silva, 2024).

4.1 CUIDADOS PALIATIVOS

De acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), os CP têm origem histórica nos antigos *hospices*, que surgiram ainda nos primeiros séculos da era cristã como locais de acolhimento a viajantes e enfermos. Com o passar do tempo, essas instituições evoluíram para espaços de cuidado a pessoas em sofrimento, principalmente aquelas com

doenças graves e em fase avançada. A consolidação dos CP como abordagem moderna de cuidado se deu a partir da atuação da Médica, Enfermeira e Assistente Social britânica, Cicely Saunders (1918 – 2005), fundadora do *St. Christopher's Hospice*, em Londres, na década de 1960. Sua proposta integrava o alívio da dor com acolhimento emocional e espiritual, inspirando uma nova forma de cuidar que influenciou diversos países, incluindo o Brasil (Castilho; Silva; Pinto, 2021).

A OMS adotou oficialmente o termo “Cuidados Paliativos” em 1982, substituindo a expressão “*hospice*” por sua inadequação em alguns idiomas. Posteriormente, em 2002, a OMS passou a considerar os CP como uma abordagem que objetiva melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e incuráveis, bem como oferecer suporte às suas famílias. Essa abordagem deve estar presente em todos os níveis de atenção à saúde, desde o momento do diagnóstico até o pós-luto, sendo integrada ao tratamento convencional e pautada nos valores, preferências e necessidades individuais (OMS, 2020).

A inserção dos CP no sistema de saúde contribui significativamente para o alívio de sintomas desconfortáveis, melhora da satisfação de pacientes e cuidadores, favorece um planejamento mais adequado do fim de vida, evita intervenções desnecessárias e promove o uso mais eficiente dos recursos em saúde. Além disso, os CP também exercem um papel protetor à saúde mental dos familiares, diminuindo os riscos de depressão e luto complicado (Castilho; Silva; Pinto, 2021; OMS, 2020).

Esses cuidados não objetivam abreviar a vida, mas sim uma mudança no enfoque terapêutico. O propósito é permitir que o processo de morrer ocorra de forma natural, sem o uso de intervenções desproporcionais e desnecessárias, respeitando os desejos previamente expressos pelo paciente. Dessa forma, ao contrário da distanásia, que prolonga a vida biológica artificialmente, mesmo diante da inevitabilidade da morte, muitas vezes mantendo apenas o corpo presente em meio a intenso sofrimento, a medicina paliativa reafirma a dignidade do indivíduo até o último instante de sua existência, valorizando a qualidade de vida, priorizando o conforto, o alívio do sofrimento e o respeito à autonomia (Melo *et al.*, 2021).

4.2 IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA

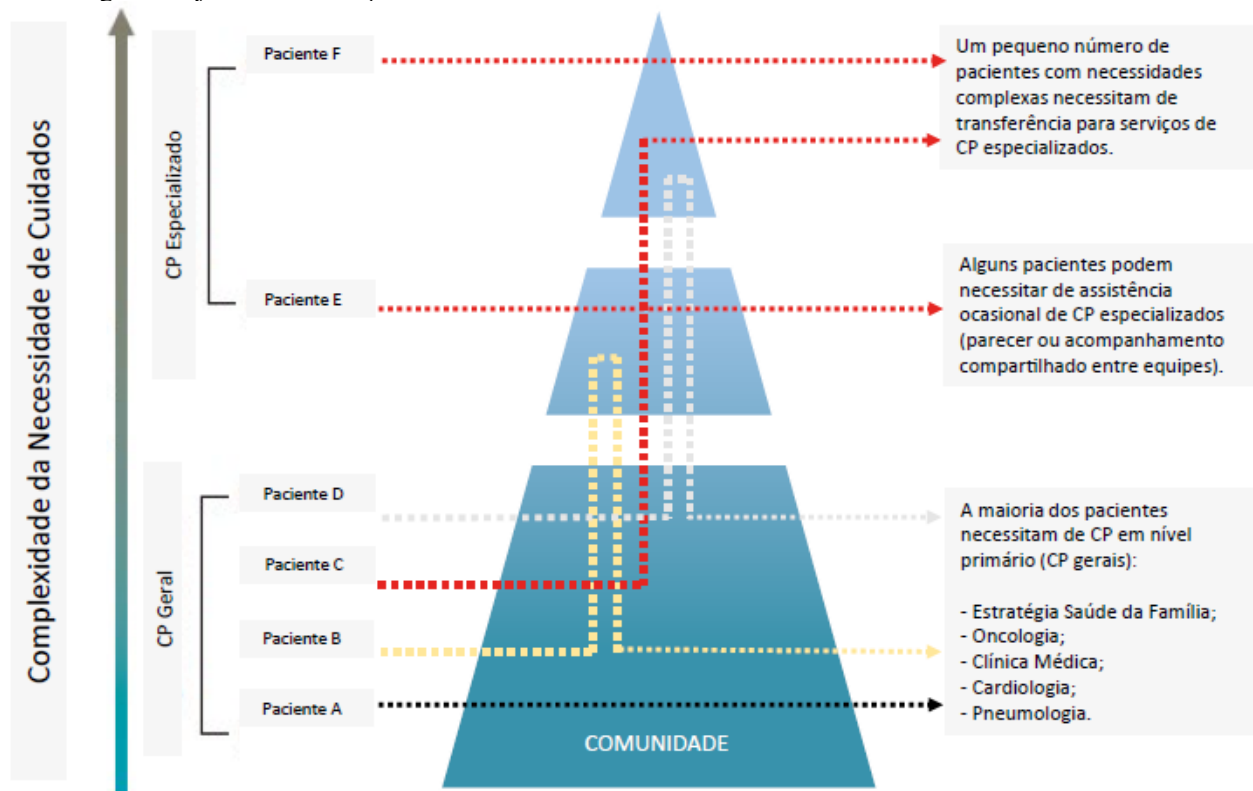
A abordagem da AB busca garantir que todo o espectro de necessidades de saúde dos indivíduos seja atendido ao longo da vida, proporcionando acesso integrado a serviços de promoção, proteção, prevenção e tratamento e essa atuação vai além do controle de sintomas e incapacidades, englobando também a orientação sobre a evolução da doença, o processo de luto, o auxílio na tomada de decisões e o respeito às vontades antecipadas dos pacientes. Com um olhar centrado na pessoa e não apenas na patologia, os CP buscam promover qualidade de

vida e facilitar processos de ressignificação diante do adoecimento, rompendo com a visão reducionista que os associa exclusivamente à terminalidade. Essa modalidade de cuidado pode ser combinada com outros tratamentos e adaptada conforme as necessidades dinâmicas do paciente e de sua rede de apoio (Azevedo *et al.*, 2015; OMS 2021).

A integração dos CP no SUS visa proporcionar prevenção e alívio do sofrimento associado as condições de saúde, seja por meio de serviços especializados ou atendimentos primários. Essa abordagem deve ser implementada em todos os níveis de assistência para atender adequadamente às diversas demandas da população, como ilustrado na Figura 1, sendo fundamental na AB o uso de recursos comunitários e estratégias paliativas para acompanhar pacientes com doenças crônicas que ameaçam a vida. A intervenção precoce possibilita o controle de sintomas físicos, emocionais e sociais em pacientes com doenças graves, particularmente em regiões com recursos limitados onde a AB frequentemente representa o principal acesso aos serviços de saúde (Milani, Silva, 2021; OMS, 2021).

A atuação próxima dos profissionais de enfermagem na AB favorece ao diagnóstico precoce de necessidades paliativas, o manejo domiciliar de sintomas e a diminuição de internações evitáveis, promovendo assim cuidados mais dignos e com melhor qualidade no final da vida (Milani; Silva, 2021; OMS, 2021).

Figura 1: Diferenças nas necessidades dos pacientes por serviços paliativos primários e especializados ao longo da trajetória da doença.



Fonte: OMS, 2021.

Programas como o “Melhor em Casa”, desenvolvido pelo MS, representam uma importante estratégia para os CP na AB. O Melhor em Casa, é uma estratégia que leva a assistência multiprofissional ao domicílio, representando não apenas a redução de hospitalizações desnecessárias, como também fortalece a participação ativa da família no processo de cuidado. Esse modelo permite que recebam atendimento em seu ambiente familiar, preservando sua autonomia e garantindo maior conforto durante o tratamento (Brasil, 2024).

Complementando essa abordagem, as redes denominadas “Comunidades Compassivas” surgem como iniciativas comunitárias que ampliam o suporte psicossocial e prático a pacientes e familiares. Essas redes, articuladas com a AB e a RAS, são fundamentais para promover equidade no acesso aos CP paliativos, especialmente em populações vulneráveis. Ao integrar profissionais de saúde, líderes locais e voluntários, essas iniciativas ajudam a preencher lacunas emocionais e sociais, assegurando que o cuidado vá além do espectro clínico. Dessa forma, tanto o Melhor em Casa quanto as Comunidades Compassivas contribuem para uma assistência mais humanizada, respeitando os valores individuais e garantindo o direito a um fim de vida digno (Dib; Garcia, 2024).

No entanto, a prestação de CP na AB, tanto em nível ambulatorial quanto domiciliar, enfrenta desafios estruturais como a escassez de recursos, capacitação insuficiente das equipes e dificuldades na dispensação de medicamentos. Apesar disso, sua efetivação traz inúmeros benefícios, como a possibilidade de manter o paciente em seu ambiente familiar, proporcionando conforto, autonomia e continuidade do cuidado. A institucionalização dos CP na AB requer a implementação de políticas públicas específicas, investimento em formação de profissionais, elaboração de protocolos padronizados e fortalecimento de uma rede de apoio funcional baseada na comunicação efetiva entre todos os níveis de atenção e na capacidade de resposta rápida às necessidades emergenciais (D'Alessandro *et al.*, 2023).

4.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO

A atuação da enfermagem na AB desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes com doenças crônicas graves avançadas, especialmente no contexto dos CP. Os profissionais de enfermagem são responsáveis pelo monitoramento contínuo da condição clínica dos pacientes, realizando visitas domiciliares que permitem identificar as necessidades do paciente e seus familiares, fortalecendo o vínculo e promovendo cuidados que visam aliviar o sofrimento e reduzir a sobrecarga dos cuidadores (Melo *et al.*, 2021; Meneguim; Ribeiro, 2016).

Essa abordagem permite que os enfermeiros, como membros fundamentais das equipes

de saúde, ofereçam apoio emocional e conduzam o manejo da dor, promovendo conforto tanto físico quanto psicológico aos pacientes e familiares, em situação de vulnerabilidade (Melo *et al.*, 2021; Meneguín; Ribeiro, 2016).

Além disso, a identificação precoce da necessidade de CP é essencial para a implementação de intervenções eficazes, garantindo que o paciente e sua família recebam suporte adequado no momento oportuno. A atuação do enfermeiro inclui a administração de medicamentos, o acompanhamento dos sinais e sintomas e a intervenção tempestiva para garantir a qualidade de vida do paciente. Ao reconhecer precocemente a necessidade de CP, os enfermeiros não apenas contribuem para a minimização dos sintomas físicos, mas também promovem o bem-estar integral do paciente, auxiliando na redução do sofrimento e na preservação da dignidade durante o processo de cuidado (Pires; Rosendo; Cardoso, 2024).

A importância do enfermeiro na assistência paliativa transcende a execução técnica de procedimentos, abrangendo a atuação na orientação e apoio contínuo aos familiares e cuidadores. Esse suporte é fundamental para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos envolvidos no cuidado domiciliar, que frequentemente se veem sobrecarregados pela falta de recursos, apoio psicológico e treinamento adequado (Meneguín; Ribeiro, 2016).

A escassez de profissionais capacitados e a sobrecarga das equipes de AB podem comprometer a qualidade do atendimento, tornando necessário um modelo assistencial mais integrado e preparado para as complexas demandas dos CP. Portanto, a atuação do enfermeiro, ao fortalecer o vínculo com a comunidade e integrar os cuidados entre os diversos níveis de atenção, é essencial para a humanização e promoção do bem-estar dos pacientes (Meneguín; Ribeiro, 2016).

A atuação do enfermeiro nos CP na AB enfrenta desafios estruturais que comprometem a qualidade da assistência. A falta de capacitação específica, a rotatividade de profissionais e a carência de protocolos adaptados dificultam a implementação de uma abordagem integral, mantendo um modelo ainda centrado na medicalização. Essa realidade é agravada pela dificuldade de articulação interdisciplinar, essencial para os CP, que demandam uma abordagem mais humanizada e uma visão holística do paciente (Lamare; Silva, 2024).

Além disso, o acesso desigual a programas de capacitação também compromete o desenvolvimento profissional dos enfermeiros na AB. A insuficiência de investimentos em educação continuada enfraquece a consolidação dos CP. Mesmo quando são oferecidas iniciativas de formação, sejam presenciais ou a distância, elas frequentemente enfrentam baixa adesão e limitada efetividade e ausência de incentivos institucionais ou de estratégias que favoreçam a multiplicação do conhecimento. Nesse contexto, o enfermeiro encontra-se

desassistido, sem o suporte necessário para implementar os CP de maneira qualificada, contínua e alinhada às reais necessidades da população atendida na AB (Lamare; Silva, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dos enfermeiros nos CP na APS é essencial para a promoção de um cuidado integral, contínuo e humanizado às pessoas com doenças crônicas e ameaçadoras à vida. O enfermeiro, na AB, pode identificar precocemente as necessidades do paciente, intervindo de forma humanizada para aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. Essa abordagem prioriza o alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual, promovendo uma atenção integral e humanizada. Por meio de visitas domiciliares, escuta qualificada e avaliação constante das necessidades, o enfermeiro pode realizar intervenções eficazes para o controle de sintomas, além de fornecer apoio emocional e orientação às famílias.

A proximidade com a comunidade permite ao profissional identificar precocemente sinais de agravamento, planejar ações de cuidado individualizadas ao paciente e a família, além de promover o protagonismo do paciente e da família no processo de tomada de decisão. Sua atuação é pautada por princípios éticos e sensíveis, que valorizam a dignidade humana em todas as fases da vida.

Apesar da importância dessa prática, o estudo revela os diversos desafios comprometem a efetividade dos CP na rotina da AB. Muitos profissionais enfrentam dificuldades relacionadas à escassez de capacitação específica na área, à falta de protocolos clínicos bem definidos, à sobrecarga de trabalho e à carência de recursos materiais e humanos. Esses obstáculos impactam diretamente a qualidade e a continuidade do cuidado, dificultando o reconhecimento precoce das demandas paliativas e a articulação adequada entre os diferentes níveis da rede de atenção.

Mesmo diante dessas dificuldades, a presença do enfermeiro nos diferentes pontos da AB se mostra fundamental para transformar a forma como se encara o processo de adoecimento e finitude. A proximidade com os usuários e o acompanhamento possibilitam um cuidado mais individualizado e humano, contribuindo para a autonomia dos pacientes e o fortalecimento do papel da família no processo de cuidado. Deste modo, o enfermeiro atua não apenas como cuidador, mas também como educador, facilitador de decisões e articulador entre os diversos recursos disponíveis no território.

Dessa forma, os estudos analisados ao longo deste trabalho apontam a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a formação em cuidados paliativos, de investimentos em infraestrutura e da construção de protocolos adequados às realidades locais. A valorização da enfermagem nesse processo é fundamental para garantir uma assistência adequada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C.; *et al.* Perspectivas para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 4, p. 683-693, dez. 2016. Acesso em: 20 nov. 2024. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br>.

AZEVEDO, D.; *et al.* Vamos falar de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2015. Acesso em: 11 fev. 2025. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/05/vamos-falar-de-cuidados-paliativos>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde. 225. ed. Brasília; Acesso em: 11 nov. 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde lança política inédita no SUS para cuidados paliativos. Ministério da Saúde, 23 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos> Acesso em: 15 nov. 2024.

BIZUTTI, N. S., *et al.* Evolução histórica do conforto no cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos em fim de vida. 2024. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 70 (1), e-104437. <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4437> Acesso em: 11 nov. 2024.

CASTILHO, Rodrigo Kappel; SILVA, Vitor Carlos Santos da; PINTO, Cristhiane da Silva. (ANCP). **Manual de cuidados paliativos**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2021.

CHAVES, A. F. L.; *et al.* Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos. **Enfermagem Foco (Brasília)**, v. 11, n. 2, p. 89-95, jul. 2020. Disponível: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2880/743>

D’ALESSANDRO, Maria Perez Soares (ed.); *et al.* **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. 424 p. Programa de Cuidados Paliativos no SUS – Atenção Hospitalar, Ambulatorial Especializada e Atenção Domiciliar,

DIB, Karina Mauro; GARCIA, Rosamaria Rodrigues (Orgs). **Diretriz técnica de cuidados paliativos na atenção domiciliar** [livro eletrônico]: Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo / organização e elaboração – São Paulo: Ed. dos Autores, 2024. PDF

FONSECA, L. dos S.; *et al.* Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 1, p. e-071383, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1383>.

MELO, C. M. de; *et al.* Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde / Challenges and competences of nurses in palliative care in primary health care. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, v. 24, n. 277, p. 5833-5846, jun. 2021. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5833-5846> Acesso em: 30 nov. 2024.

MENEGUIN, S.; RIBEIRO, R. Dificuldades de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos na Estratégia da Saúde da Família. **Contexto Enferm**, v. 25, n. 1, p. e3360014, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500003360014> Acesso em: 18 fev. 2025.

Milani L, Silva MM. A enfermagem e os cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Rev Fund Care Online**. 2021 jan/dez; 13:434-442. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7485> Acesso em: 30 set. 2024.

LAMARE, R.; SILVA, M.J.S. Perspectivas de gestores sobre uma proposta de educação permanente em cuidado paliativo na atenção primária. *Saúde em Debate*, [S. l.], v. 48, n. 142, p. e9206, jul.-set. 2024. Acesso: fev. 2025. DOI 10.1590/2358-289820241429206P

OLIVEIRA, J. da S.; *et al.* Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: atribuições de enfermeiros e enfermeiras. **Revista APS**, v. 24, n. 2, p. 410-428, abr.-jun. 2021. Acesso em: 30 set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.16848>

OLIVEIRA, V. G. de; *et al.* Concepções e práticas dos profissionais da atenção primária à saúde acerca dos cuidados paliativos. **Revista Pesquisa (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 16, p. e13076, jan.-dez. 2024. Acesso em: 06 out. 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13076/12441>

OMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados paliativos: WHO. Palliative care: fact sheet. Geneva: World Health Organization, ficha informativa. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 5 ago. 2020. Acesso em: 27 abr. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>

PEREIRA, D. G.; *et al.* Significados dos cuidados paliativos na ótica de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, supl. 3, p. 1357-1364, mar. 2017. Acesso em: 12 fev. 2025. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/9367>

PIRES, L.; ROSENDO, I.; CARDOSO, C.. Necessidades paliativas em cuidados de saúde primários: características dos doentes com neoplasia e demência avançadas. **Acta Médica Portuguesa**, Lisboa, v. 37, n. 2, p. 90-99, fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.20049> Acesso em: 28 março 2025.

SANTOS, M. G. dos; *et al.* O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Cogitare Enferm. (Online)**, v. 29, p. e92344, 2024. Disponível em: DOI 10.1590/ce.v29i0.92344

SANTOS, M. C. L. dos; SOUZA, A. R. N. D. de; ANDERSON, M. I. P. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de médicos e enfermeiros preceptores em Saúde da Família. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3345, 2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3345> Acesso em: 12 fev. 2025.

SOUSA, J.M.; ALVES, E.D. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 264-269, maio/jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500044> Acesso em: 13 out. 2024.

SOUSA, M. N. A. de; BEZERRA, A. L. D.; EGYPTO, I. A. S. do. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/374986883>.